APRe!

dezembro

Nº 11/2022

NOTÍCIAS

EDITORIAL

Votos… e vetos para 2023

A terminar mais um movimento de translação à volta do Sol, chegou o momento de formular alguns votos para 2023 e de anunciar alguns vetos.

Comecemos pelos **votos**:

- Começamos por desejar a todos e a todas um ano com muita saúde e, em caso de fragilidade por motivo de doença, que consigam uma resposta adequada do Serviço Nacional de Saúde.

- Que a medicina preventiva se torne uma realidade de forma a contemplar o diagnóstico precoce, a alimentação saudável, a hidratação, as quedas.

- Que sejam implementadas em todos os centros de saúde do país consultas de geriatria a fim de que possa haver um acompanhamento especializado da população mais velha e mais fragilizada.

- Que as Redes de Cuidados Paliativos, de Cuidados Continuados e de Cuidados Integrados ultrapassem as insuficiências que têm sido detectadas ao nível da Rede de Cuidados de Saúde Primários, de modo que possam funcionar em pleno e articuladamente, garantindo respostas eficazes e oportunas às comunidades.

- Que passe a haver um olhar mais atento e quantificado sobre as pessoas mais velhas completamente desprotegidas, como, por exemplo, as que estão dependentes e as que não têm laços familiares, através de um Serviço Nacional de Cuidados, com delegações distritais e locais.

- Que passe a haver uma sólida e permanente ligação entre SNS, ERPI e Centros de Dia, de modo que possam articular-se estratégias da Segurança Social e da Saúde no domínio de políticas públicas.

- Que o orçamento da Segurança Social para 2023, garanta um alargamento e melhoria dos equipamentos sociais.

E agora os **vetos**:

- Vetamos qualquer tentativa de o governo não repor em 2024 o valor da pensão a que teríamos direito, não fora a estratégia de engenharia financeira utilizada para os aumentos de pensões em 2023, estratégia essa que a APRe! repudiou e combateu desde o primeiro momento;

- Vetamos a ausência de um plano de reestruturação das ERPI e a sua sustentação em termos financeiros, sanitários e de recursos;

- Vetamos a ausência de dotação orçamental para a formação de auxiliares de lares, bem como a manutenção de baixos salários tendo em conta a responsabilidade que lhes é atribuída;

- Vetamos a ausência de dotação orçamental para reforço do apoio domiciliário de modo que este não se restrinja a serviços de higiene pessoal, limpeza e refeição, mas que possa incluir apoio psicológico na gestão emocional e no treino cognitivo, bem como em actividades culturais.

- Vetamos qualquer acto discriminatório exercido sobre a população mais velha.

Que o ano de 2023 traga a paz ao mundo e que seja, para cada uma e cada um de vós, um ano melhor que 2022.

Feliz Ano Novo!

Maria do Rosário Gama

Nós e a crise...

A inflação, que está a afectar fortemente a vida das pessoas reformadas, constrange, como sabemos, tanto as opções de compras no curto prazo - neste período de Natal - como ainda as opções que dizem respeito ao médio prazo.

Assim, os produtos de primeira necessidade que compõem o cabaz de compras que as pessoas habitualmente adquirem nesta época sofreram e continuam a sofrer aumentos substanciais que, aparentemente, não param. Dizem-nos que tudo decorre do aumento do preço dos cereais, de muitos outros produtos de origem agro-alimentar, dos combustíveis e da energia eléctrica. Como se se tratasse dum encadeamento automático e inexorável, "se o preço dum produto a montante na cadeia de produção sobe, de imediato isso será repercutido no preço final de produtos de que as pessoas necessitam para a sua alimentação quotidiana: leite e derivados, pão e similares, frutas e legumes, carnes e peixes.".

O fenómeno da inflação - sobretudo quando parece completamente descontrolado - corrói a estabilidade das pessoas reformadas e das suas famílias, sobretudo nesta época em que os problemas de saúde habitualmente se agravam, exigindo mais deslocações aos serviços hospitalares e de cuidados de saúde primários, mais despesas com medicamentos, melhores opções alimentares e até mais despesas com vestuário e calçado.

No que diz respeito às aquisições pontuais de médio prazo como eletrodomésticos, aparelhos de telecomunicações, pequenas reparações nas habitações, tudo isso, em contexto de inflação galopante, cria, nas pessoas reformadas de baixos e médios rendimentos, uma ansiedade enorme pois a incerteza do amanhã pode levar, quer a opções erradas nas aquisições - tantas vezes altamente influenciadas pela publicidade enganosa característica desta época de final de ano, com anúncios sistemáticos de promoções fictícias - como ao adiamento indefinido das referidas compras, porventura à espera que o eventual pequeno aumento do poder de compra a partir de janeiro possa dar um maior suporte a tais opções de aquisição desses equipamentos.

Este panorama é muito mais dramático quando falta o suporte familiar a muitas pessoas reformadas. Sentindo-se sós neste campo de luta aberta pelo aumento dos lucros das empresas que controlam e que disputam entre si os mercados da distribuição, mas também por retalhistas sem escrúpulos, as pessoas reformadas ficarão mais uma vez sozinhas e desprotegidas. E sabemos bem como situações desta natureza ajudam a criar e a desenvolver patologias do domínio da saúde mental que convém identificar e prevenir.

As medidas anunciadas pelo governo no passado mês de Setembro, (pagamento de mais meia pensão no mês de outubro) classificadas como "apoio", "bónus", "suplemento remuneratório", "suplemento extraordinário" com o fim de minorar os efeitos da crise da inflação, corresponderam a uma antecipação do valor da pensão que deveria ser pago a partir de janeiro de 2023. Correspondendo esta antecipação da reforma a uma percentagem de aumento de 3,56%, este valor fica muito aquém do valor da inflação já verificado em 2022. Esta medida, insuficiente no presente, não passa de um ardiloso esquema para prejudicar os reformados, no futuro.

A medida anunciada pelo Primeiro-Ministro à revista Visão (240 € para as famílias mais vulneráveis) irá contemplar muitos reformados com pensões de miséria. É um apoio pontual e não estrutural como seria desejável, certamente bem-vindo para quem o vai receber mas que, no mês seguinte, se verá novamente confrontado com baixas pensões ameaçadas pela inflação superior ao aumento da sua pensão, previsto para 2023.

O que poderá o Governo fazer perante este cenário ameaçador?

Pois, deverá dar instruções fortes para que as entidades que supervisionam o mercado grossista e retalhista possam detectar e penalizar quem pratica a especulação, quem retém produtos para rarefazer a sua oferta e, assim, os colocar no mercado a preços mais elevados, quem altera diariamente os preços ao público, criando nos consumidores a ideia de que, se não comprarem hoje, amanhã será ainda mais caro.

Finalmente, o Governo deverá, com base nos estudos das entidades que averiguam os níveis de inflação e que avaliam o seu impacto na vida das pessoas deste segmento social, preparar medidas correctivas da quebra do seu poder de compra, designadamente começando a preparar um aumento intercalar e extraordinário das pensões de reforma para o ano de 2023, de forma a aproximar-se do valor previsto na Lei 53-B/2006.

Pel'A Direcção da APRe!

Maria do Rosário Gama (Presidente)

José João Lucas (Vice-Presidente)

Este foi o texto enviado, a 20/12, ao Jornal Económico, que pediu à Direcção da APRe! respostas a questões como:
De que forma a crise está a afetar os reformados?
Da parte dos reformados o que vai mudar na mesa de Natal? (os reformados vão colocar de lado algum tipo de alimento?)
Os apoios do Governo vão ser uma ajuda agora para a época de Natal?
O que poderia fazer o Governo para ajudar os reformados?

Plano Anual de Actividades e Orçamento da APRe! para 2023

Associadas e associados reunidos em Assembleia Geral Ordinária (AGO), em Coimbra, no passado dia 29 de novembro, discutiram e votaram o Plano Anual de Actividades (PAA) e o Orçamento para 2023 propostos pela Direcção.

As votações foram precedidas pela apresentação de ambos os documentos e de um debate aberto, com a participação de diversas pessoas, tendo também havido propostas de alteração ao PAA.

A versão final do PAA e o Orçamento foram aprovados por unanimidade.

Trata-se de importantes documentos que nortearão a actividade da APRe! no ano de 2023 e poderão ser consultados em:
https://www.apre-associacaocivica.pt/planos-e-orcamentos/

ADSE – novo ciclo

Os 4417 votos (num total de 37 879 votantes) obtidos pela "Lista C – Beneficiários primeiro", promovida pela Associação 30 de Julho (associação nacional de beneficiários da ADSE) e que a APRe! integrou e apoiou, foram insuficientes para se atingir o objetivo de eleger um representante dos beneficiários para o Conselho Geral e de Supervisão (CGS). Um ato eleitoral com 4% de participação é, só por si, um sinal de alerta a mostrar-nos o tanto que haverá a fazer para melhorar o funcionamento deste subsistema de saúde publico.

De assinalar que, pela primeira vez, foram eleitos dois representantes dos beneficiários por duas listas não apoiadas pelas estruturas sindicais.

Além dos quatro representantes dos beneficiários, agora eleitos, o CGS é constituído por treze membros indicados por diversas entidades. Seis são designados pelos ministérios das Finanças e da Saúde; três pelas organizações sindicais mais representativas dos trabalhadores da Administração Pública; dois pelas associações dos reformados e aposentados; e outros dois pelas autarquias e pelas freguesias. A APRe! continuará a desempenhar o seu papel neste órgão consultivo, em defesa de uma ADSE sustentável e com serviços melhorados para quem paga este sistema com os descontos (manifestamente excessivos!) nos seus vencimentos e pensões.

Por decisão da Direção, a nossa dirigente Rosa Simões Silva continuará a representar a APRe! como membro efetivo do CGS e Anabela Paixão, também dirigente, será membro suplente.

A posse dos novos membros terá lugar em janeiro, procedendo-se então, em CGS, à eleição de um vogal para integrar o Conselho Diretivo da ADSE.

A APRe! E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

A 30 de novembro, a Presidente da Direção da APRe! falou à TSF sobre o anunciado acréscimo de aumento do Indexante dos Apoios Sociais (IAS), de 8% para 8,4%, e sobre a insuficiência do aumento das pensões face à não aplicação da lei que o obriga a ser igual ao valor da inflação.

A intervenção foi passando nos noticiários a partir do fim do dia.

O link abaixo é o da meia-noite e a peça em causa começa cerca dos 02:30 min. A voz de Maria do Rosário Gama surge após os 04:00 min.

https://www.tsf.pt/programa/noticiarios/emissao/noticiario-das-00h00-15402434.html

O jornal centenário **Notícias de Gouveia** fez, no dia 30 de novembro, uma publicação sobre a visita que um grupo de associados da APRe! realizou ao Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta, naquela cidade, e apresentou também, aos seus leitores e leitoras, a nossa Associação.

Os nossos agradecimentos e os melhores votos ao trimensal **Notícias de Gouveia** que vai no seu 109º ano de existência e recebeu o Prémio Gazeta (imprensa regional) em 2018.

[envio do recorte, gentileza do associado Maximino Ambrósio]

Local

Arte Moderna, em Gouveia. As visitas decorrerão às ... ou do endereço eletrónico: museu@cm-gouveia.pt

Comitiva da APRe! em Gouveia

Associados da APRe! Aposentados, Pensionistas e Reformados visitaram exposição no Museu Municipal Abel Manta.

Paulo Prata
paulopratas@abpg.pt

Na manhã da passada sexta-feira, dia 25 de novembro, uma comitiva de associados da APRe! Aposentados, Pensionistas e Reformados veio a Gouveia onde teve oportunidade de visitar a exposição *'O Retrato em João Abel Manta - Perfis para as Selectas'* que se encontra patente ao público, até 31 de dezembro, no Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta.

A APRe! é uma associação cívica, laica, apartidária, sem fins lucrativos e de âmbito nacional. Foi criada, a partir de uma reunião fundadora realizada em Coimbra, no dia 22 de outubro de 2012, teve os seus Estatutos aprovados em Assembleia Geral realizada em 14 de novembro de 2012 e a tomada de posse dos primeiros Órgãos Sociais em 4 de março de 2013.

A APRe! quer "ser a voz dos aposentados e reformados portugueses, cidadãos de pleno direito" e "uma sociedade mais justa e solidária". Outros dos seus objetivos passam por: "ter um papel ativo na definição das políticas públicas; ser um parceiro social perante as instituições públicas e as instituições da sociedade civil; lutar contra a discriminação da terceira idade, contra os sentimentos de medo e de vergonha que estão a crescer no selo dos aposentados e pensionistas; e melhorar a vida dos seus associados lutando contra o isolamento e a vulnerabilidade dos aposentados e reformados, pela defesa de um envelhecimento participativo".

Sintetizando, a APRe! propõe-se "representar os associados na defesa dos seus direitos e interesses" e "estabelecer relações de cooperação com outras associações ou entidades com fins similares".

Associado da APRe! desde a sua fundação, o gouveense Maximino Ambrósio desafiara a Direção da associação, liderada por Maria do Rosário Gama, a fazer esta incursão por Gouveia. O desafio foi aceite e foi neste contexto que, no dia 25 de novembro, cerca de quatro dezenas de associados da APRe!, maioritariamente do distrito de Coimbra, vieram até Gouveia.

À chegada ao Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta, a comitiva foi recebida pela diretora, Margarida Noutel, que fez uma breve apresentação do Museu, do seu patrono, Mestre Abel Manta, de João Abel Manta e também da exposição que ali se encontra patente ao público.

Terminada a visita à exposição, a comitiva da APRe! rumou a Folgosinho onde decorreu um almoço-convívio.

METEOROLOGIA

Previsão do tempo

Sair e voltar

Não se me afigura fácil escrever sobre o interior, ou a interioridade, a não ser que me reporte, quase em exclusivo, à minha experiência pessoal: é o que farei nestas poucas linhas.

Se no final dos anos sessenta tivesse ido para a Escola Agrícola em Santarém, ou se nessa altura tivesse meios e cultura para "fugir à guerra colonial" e ir para França;

Ou se, mesmo assim, findo o serviço militar e regressado de Moçambique, tivesse aceitado ir para o então BNU em Lisboa;

Certamente que não viria para Gouveia, onde constituí família, construi habitação e nasceu a minha filha.

Aqui trabalhei mais de duas décadas, até que, obtida a licenciatura, em Coimbra, como voluntário, mudei de profissão e, por via disso, passei, durante mais de 15 anos, a calcorrear o país, qual "caixeiro-viajante" em funções inspetivas, por todos os distritos (exceto Faro e Beja) e por dezenas de concelhos, sendo que todos os fins-de-semana eram passados - a correr, já se vê - em Gouveia.

Subtraindo 3 anos duma comissão de serviço na Câmara Municipal local, "andei por aí": quando saí, a minha filha entrou para a "primária", quando voltei, era "médica".

E eis-me então em Gouveia, aposentado.

Voltei cheio de vontade de "fazer alguma coisa de útil" mas, excetuando uma pequena incursão pela "política local" cedo concluí que não valeria a pena pensar em grandes voos, nem sequer na área da advocacia. Pois se proliferam pela zona advogados, solicitadores, biscateiros e quejandos que anseiam por clientela!

Dediquei-me desde então a uma espécie de "dolce fare niente": com uma casa grande demais, centenas de livros lidos, relidos ou por ler, jardim para cuidar, matas e parques livres, frescos e saudáveis, muitos "conhecidos" mas poucos "verdadeiros amigos". Ademais:

- Há fracas acessibilidades (os IC6, IC7 e IC37 que nos deviam levar com facilidade a Viseu e a Coimbra "não saem do papel");

- Este concelho não tem "um quilómetro" de auto-estrada;

- A barragem de Girabolhos… foi-se (e que falta faz nestes tempos de secas e cheias incontroláveis);

- A Serra da Estrela apenas é falada quando arde ou quando as estradas fecham devido à neve;

- Os aeroportos que amiúde me têm levado em viagens pelo estrangeiro (tento compensar o que outrora não consegui fazer) ficam longe e obrigam-me muitas vezes a "ir de véspera";

- Há cine-teatro, há supermercados, há museus, há comércio local variado, há ar puro, mas… quase tudo está longe, demasiado longe;

- E não há "gente" (perdemos cerca de 12% da população na última década), não há jovens, não há quem compre, não há quem crie, não há indústria.

Deixo à vossa imaginação calcular o que é a vida de um "idoso" no interior deste país, sem esquecer que, na verdade, o "interior" começa a escassos quilómetros da costa.

Maximino Ambrósio

Associado nº 1486

Nota da Direcção: As opiniões emitidas nos artigos da rubrica "TEM A PALAVRA…" são da exclusiva responsabilidade de quem os assina.

Velhos que somos

O substantivo inexorável que nos identifica, mais que seniores, para lá de reformados ou aposentados. Velhos por oposição a crianças, um tempo no lado descendente da vida. Sem peias, chegados aqui acordamos para uma realidade que nunca avaliamos em toda a sua profundidade. De repente, uma dolorosa situação de ordem social. Não estava à espera, não medi como podia ser duro, uma companhia inesperada. Podemos partilhar com terceiros este intruso inesperado, qual romeiro? Apenas em parte porque a componente mais íntima que nos consome é indizível. Se ignorámos a solidão dos outros, agora somos nós que nos queixamos, quando queixamos. Quem tiver uma condição económica mais confortável, talvez arranje subterfúgios, algum disfarce acabando quiçá por se convencer que passou ao lado da solidão. Mas são quatro milhões os que vivem de apoios sociais, tristeza que 50 anos de liberdade não extirparam. Entre uns e outos, a solidão, denominador comum, instala-se, assusta, toma conta de nós.

Uma solidão não é pior que outra. Enganamo-nos no dia-a-dia, um alibi para a sobrevivência mas, como um divórcio, uma maternidade não concretizada, uma frustração afectiva, não há solidão boa. Cada velho vai vivê-la da maneira menos amarga que conseguir. Abordamos o assunto, por fatalismo? De jeito maneira, a solidão deveria ser aliviada por um Estado e uma sociedade mais solidários. Acções concretas, institucionalizadas e enraizadas, olhar pelos velhos como uma extensão da própria vida, perceber que junto deles o tempo e a história se enriquecem de forma extraordinária. Acreditamos que o futuro será brilhante e o passado? As nossas memórias pessoais, sociais, dão outro sentido à vida, cadeia formidável. A convicção de que o passado é insubstituível torna-se ainda mais clara quando, ao arrumarmos um objecto não o conseguimos encaixar nessa cadeia porque não reconhecemos aquelas pessoas na fotografia, não nos lembramos como se fazia isto ou aquilo, não perguntámos quando havia a quem. Cuidar das memórias é uma tarefa vital, devíamos ocupar o nosso tempo a proteger este legado. Ser uma ponte entre um passado a que reconhecemos falhas e um futuro que queremos mais inclusivo e humano. Passar palavra, não deixar hiatos.

Ser solidário, ganhar competências na juventude e na maturidade, preparando-nos para enfrentar a solidão. Exigir que o Estado primeiro e a sociedade depois pensem nos velhos como pessoas com sentimentos e história, puxando-os efectivamente para o centro da comunidade. Acabar com os velhos abandonados nos hospitais ou esquecidos nos lares, dar um fim de vida digno a quem, um dia, nos orientou. Numa sociedade igualitária ninguém é descartável.

Maria Luísa Cabral

Associada nº 1368

Nota da Direcção: As opiniões emitidas nos artigos da rubrica "TEM A PALAVRA..." são da exclusiva responsabilidade de quem os assina.

ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Ida ao Teatro

No dia 7 de Dezembro um grupo de associados e dinamizadores da APRe!, numa organização da Delegação de Lisboa, ao abrigo do protocolo com o Teatro Aberto, reuniram-se numa ida ao teatro para ver a peça "Coração de um Pugilista", peça muito bem interpretada, onde contracenam um jovem condenado por pequena delinquência e um velho pugilista campeão, agora internado num lar para idosos. A peça apresenta e debate diversos modos de encarar a vida e lidar com vitórias e derrotas e mostra-nos a força do entendimento entre gerações.

DELEGAÇÃO NORTE

Uma nova Coordenação

Na sequência da reunião de coordenadores e dinamizadores, realizada em 23 de Novembro, para votação dos associados com vista a assumirem a coordenação da Delegação Norte, foram indicados, para o efeito, os nomes de **Álvaro Sampaio** e **Irene Rodrigues**.
Estes associados foram posteriormente nomeados pela Direção , em reunião no dia 13 de dezembro, sendo formulados votos de sucesso no exercício das funções de coordenação assumidas.
Na mesma oportunidade, a Direcção agradeceu às coordenadoras cessantes - **Fernanda Sousa** e **Mariana Charrua** – a dedicação e a competência com que dinamizaram a actividade da APRe! no Norte, nos últimos anos.

NÚCLEO DO SEIXAL

Almoço de Natal

O Núcleo APRe! do Seixal realizou o já tradicional almoço de Natal.
Teve lugar no dia 22 de Dezembro, pela 13:00 horas, no Restaurante “A Paragem”, na freguesia de Fernão Ferro, concelho do Seixal, distrito de Setúbal.
Para além da ementa gastronómica contamos com uma ementa cultural de fados.

PROTOCOLOS

Existem já protocolos, celebrados com instituições diversas, que estão em vigor e de que qualquer associada ou associado da APRe! pode usufruir. Divulgamos aqui essa lista e recomendamos, para conhecimento dos detalhes, a consulta do nosso site, através dos links indicados abaixo:

- ***Cultura***
    - Teatro Aberto -Lisboa
    - Teatro Municipal do Porto Rivoli e S. João
    - Casa da Música
    - ACE Teatro Do Bolhão (Porto)
    - Teatro Nacional S. João, Carlos Alberto, Mosteiro de S. Bento da Vitória (Porto)
    - INATEL

      https://www.apre-associacaocivica.pt/categoria/protocolos/protocolos-cultura/

- ***Saúde***
    - Serviços Sociais da CMLisboa
    - INATEL
    - RNA Medical (em revisão)

      https://www.apre-associacaocivica.pt/categoria/protocolos/protocolos-saude/

- ***Diversos***
    - MForce - oficinas
    - A.N.A.I. – Associação Nacional de Apoio ao Idoso
    - ISCSP-UL (Associação Académica)
    - INATEL

      https://www.apre-associacaocivica.pt/categoria/protocolos/protocolos-diversos/

Entretanto, esta é uma frente de trabalho que a Direcção irá reforçar em 2023, conforme está, aliás, consagrado no respetivo Plano Anual de Actividades.
O alargamento, mediante celebração de protocolos, da rede de benefícios a favor de quem é associada/o da APRe! conseguirá fazer-se tanto melhor quanto mais efectivo for o dinamismo e a ligação das estruturas regionais com as suas/seus associados.
Vamos a isso!

FELIZ ANO NOVO

Dezembro 2022

ALEGRIA, SAÚDE, UNIÃO

Artigo Especial

Cuidados, rendimento mínimo, direitos das pessoas mais velhas: O ano termina com vários marcos importantes para a AGE

O final do ano está frequentemente associado à proximidade, ao convívio e à solidariedade. Alguns desenvolvimentos recentes, incluindo a nossa Conferência Anual e algumas decisões do Conselho da UE, confirmaram esta tendência, procurando formas de melhorar a qualidade dos cuidados e promover a inclusão na velhice.
Leia o nosso artigo especial em: Care, minimum income, rights of older persons: The year ends with several milestones for AGE | AGE Platform (age-platform.eu)

--- NOTÍCIAS DA AGE ---

Dia dos Direitos Humanos : apelamos a uma estratégia da UE para garantir dignidade, liberdade e justiça ao longo da vida!

No contexto do Dia dos Direitos Humanos, a 10 de Dezembro, divulgámos um resumo de 2 páginas da Estratégia da UE para a Igualdade da Idade. A nossa proposta é um prolongamento do Livro Verde da UE sobre o Envelhecimento, que visa proporcionar aos decisores políticos opções e medidas para enfrentarem os desafios demográficos da UE.
Leia o nosso comunicado à imprensa em: Human Rights Day : We call for an EU strategy on age equality to ensure dignity, freedom & justice throughout life! | AGE Platform (age-platform.eu)

Como podemos capacitar as pessoas mais velhas em matéria de cuidados e a nível global? Relatório da Conferência Anual da AGE

A nossa Conferência Anual online, em Novembro passado, articulou-se em torno da Estratégia de Cuidados da UE, mas também olhou para lá das políticas globais sobre o envelhecimento e os direitos humanos. Decisores políticos, representantes de pessoas mais velhas, prestadores de serviços e organizações internacionais concordaram que este é o momento de empreender uma mudança na forma como as políticas consideram o envelhecimento, baseada nos direitos. Leia o nosso relatório em:
How can we empower older persons in care and on global level? Report from AGE Annual Conference | AGE Platform (age-platform.eu)

Semana Europeia da Reforma - A inflação relembra a importância da protecção social obrigatória

À medida que a inflação vai reduzindo os orçamentos das pessoas idosas, a problemática da adequação da pensões é particularmente relevante. Este foi o tema de um recente evento conjunto em que apelámos a uma abordagem mais ampla do investimento no envelhecimento e a um maior apoio à protecção social obrigatória.
Leia o nosso relatório em: EU retirement week - Inflation reminds the importance of statutory social protection | AGE Platform (age-platform.eu)

VISITE O SITE DA APRe!

https://www.apre-associacaocivica.pt/

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe - Conselho de Administração
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas

ENDEREÇOS COM INTERESSE

https://www.dgs.pt/ https://www.who.int/ https://whc.unesco.org/en/list/

MAIS INFORMAÇÕES

https://www.apre-associacaocivica.pt/ (Página Oficial da APRe!)

https://m.facebook.com/groups/apreassociados/ (Grupo de Associados no Facebook)

https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/

(Página Institucional no Facebook)

Propriedade/Editor: Direção da APRe!
APRe! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq.| 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com